

SESSÕES DO PLENÁRIO

38ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (4ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, verificou-se, na lista de presença, o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica e Zé Neto. (58)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(A Srª Presidenta procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Delegado Deraldo, comunicando sua ausência na sessão do dia 31/03/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Presidente da Câmara Municipal de Santo Antônio de Jesus, encaminhando Moção de Apoio ao Vereador Marco Prisco pela luta em prol da legitimidade do estado democrático de direito, de autoria do Vereador Marcus

Vinícius e subscrita pela maioria dos Edis.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra à deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr^a Presidenta, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo à tribuna para fazer o exercício da cidadania e dizer que esta Casa também tem que cumprir o seu papel de funcionar regularmente. E, como mulher, para deixar claro o nosso posicionamento aqui.

Ontem, na cidade de Luís Eduardo Magalhães, quero nominar, o vereador Jarbas Rocha subiu à tribuna e atacou todas as mulheres que trabalhavam no governo do ex-prefeito do município Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira, ao dizer que o governo era um prostíbulo.

Portanto, nos estarrece que um vereador, cuja esposa também era funcionária daquele governo, possa tratar as mulheres dessa forma. Tenho o município de Luís Eduardo Magalhães como minha base, lá tive seis mil votos – de muitas mulheres inclusive –, e sei que aquele município deve ao ex-prefeito Oziel Oliveira o grande crescimento do Oeste da Bahia, através da emancipação de Luís Eduardo Magalhães. O hoje vereador Jarbas ataca as mulheres daquela forma pensando que ataca o ex-prefeito Oziel. Lamentavelmente, ele ofende, agride terrivelmente, a dignidade de todas as mulheres, inclusive da sua própria mulher.

Quero dizer que, neste momento, apresento uma moção de desagravo em nome de todas as mulheres que trabalharam no governo do ex-prefeito Oziel Oliveira e repudio com veemência as palavras caluniosas, ofensivas, que atacam a honra e a dignidade das mulheres que trabalhavam no governo de Luís Eduardo Magalhães. Muitas, hoje, estão também no governo do prefeito Humberto Santa Cruz e, com certeza, são mulheres dignas.

O Sr. Jarbas perdeu a grande oportunidade de ficar em silêncio e de não falar uma asneira tão grande que, com certeza, repercutirá muito na sua história, mostrando que não está à altura do cargo que exerce, de vereador no município de Luís Eduardo Magalhães. Ao contrário, ele denigre, deprime e joga para baixo o Poder Legislativo daquela cidade, uma cidade tão grande e tão briosa quanto é o município de Luís Eduardo Magalhães.

Apresento as minhas condolências às mulheres que trabalhavam naquele governo, e as muitas que ainda trabalham, inclusive a esposa do Sr. Jarbas, que era secretária do prefeito Oziel Oliveira naquele momento, naquela oportunidade, durante os oito anos. Ratifico que ela é uma pessoa digna, honrada e que aquele governo não

era o prostíbulo, não era a casa, como ele quis dizer, de prostituição e que, com certeza, sua esposa não participava disso. Atirou no próprio pé falando besteira e falando aquilo que não deve, próprio daqueles que não têm capacidade de exercer o Parlamento.

Sr^a Presidente, quero aqui, também, parabenizar Serra Dourada pela licitação que saiu para a comunidade de Traíras, uma grande comunidade desse município, cuja necessidade de água era muito grande, uma luta imensa. Parabenizo, inclusive, o deputado Oziel Oliveira, deputado federal eleito majoritariamente, maciçamente, por aquela região, juntamente conosco que fizemos muitas gestões na Sedur. Inclusive, amanhã já sai a licitação para levar água para uma quantidade muito grande de pessoas que, com certeza, precisavam. Mais uma vez, o governador Jaques Wagner mantém o compromisso de levar aquilo que é um bem essencial para toda a comunidade, um bem essencial para as pessoas. E muitos da oposição não querem reconhecer e acham que são as grandes obras e os grandes prédios que fazem um governo. Mas são obras pequenas como levar água, como levar energia, como levar educação, que vêm transformando para melhor a vida de muitas pessoas.

Parabéns à comunidade de Traíras. Mais uma vez, é uma prova desse governo que não só fez obras em toda região Oeste da Bahia como agora, mais uma vez, Serra Dourada, no território da Bacia do Rio Corrente, é atendida por obra estruturante levando dignidade àquelas pessoas.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Muito obrigada, deputada, parabéns pela sua grandeza de luta.

Vamos ouvir, agora, o pronunciamento do deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- É sempre bom subir a esta tribuna, caríssima presidente, depois de ouvir o discurso sempre eloquente da querida deputada Kelly Magalhães.

Mas, hoje, vou me reportar a um assunto. (Lê) “No próximo mês, estará completando 3 anos que esta Casa aprovou a criação da Região Metropolitana de Feira de Santana, composta inicialmente pela própria Feira e mais os municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Tanquinho e São Gonçalo dos Campos. Houve uma negociação com os deputados da base do governo para que criássemos essa região e, posteriormente, fossem incluídos os municípios de Antônio Cardoso, Ipecaetá, Anguera, Serra Preta, Candéal, Riachão do Jacuípe, Santa Bárbara, Santanópolis, Irará e Coração de Maria.

É muito lamentável que, passados mais de 3 anos do seu segundo mandato, o

governador Jaques Wagner ainda não se dignou a concretizar a Região Metropolitana de Feira Santana, impossibilitando uma série de benefícios para o desenvolvimento dos seis municípios inicialmente incluídos. Ele sabe o quanto a região perde com isso, o governador sabe da importância da criação de uma Região Metropolitana para fomentar o desenvolvimento e a maior facilidade que se tem para a obtenção de recursos para a aplicação nos mais variados serviços para a sociedade.

É no mínimo estranho que o governo do PT trave a concretização da Região Metropolitana de Feira. E é muito importante que a população desses municípios fique sabendo que é o governo do PT que está impedindo que se consigam reais melhorias de vida para Feira, Amélia Rodrigues Conceição da Feira, Conceição do do Jacuípe, Tanquinho e São Gonçalo dos Campos.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados é importante que a população desses municípios fique sabendo que, com a região Metropolitana, fica muito mais fácil conseguir verbas federais para a segurança pública, para estradas, para a saúde, enfim, para tudo que beneficie o cidadão. Além disso, as ligações telefônicas entre essas cidades deixariam de ser interurbanas e o transporte teria a tarifa bastante reduzida. Mas o governo do PT não quer proporcionar esses benefícios, porque se quisesse o governador já teria oficializado a Região Metropolitana. E para isso, é bom que a sociedade saiba, o governo do estado não precisa gastar um tostão sequer para viabilizar, de fato, a Região Metropolitana, falta é boa vontade. Eu faço aqui um apelo ao presidente desta Casa, Marcelo Nilo, para que encampe essa nossa luta para concretização da Região Metropolitana de Feira de Santana. A Assembleia Legislativa teve um papel fundamental na criação da região, inclusive numa belíssima sessão realizada em Feira de Santana, em junho de 2011, dentro daquele projeto que o presidente teve a brilhante iniciativa de realizar sessões em cidades do interior, a Assembleia Itinerante. Apelo também para os colegas deputados que votaram a favor e, mais do que isso, tem ligações com esses municípios que fazem parte da Região Metropolitana. Vamos tentar convencer o governo do PT a concretizar esse grande sonho no mês que vem, quando chegaremos ao terceiro ano de criação da Região Metropolitana de Feira de Santana”

Portanto, há tempo, sim. O governo precisa encampar essa luta. A luta que foi estabelecida aqui, inicialmente, no passado, pelo deputado Colbert Filho, a luta que encapamos quando chegamos a esta Casa. E depois de muitas cobranças de outros deputados também com base em Feira de Santana, quero fazer justiça. E ela foi criada numa sessão em Feira, foi a primeira sessão itinerante da Assembleia Legislativa da Bahia, como se dessem para nós um verdadeiro cala boca. Vamos criar essa região pela metade para que os deputados parem de falar.

E aí já estamos no terceiro ano. O deputado Zé Neto já fez audiência pública e

o que resultou? Nada. É mais uma ação desse governo que não prospera, que não sai do papel. Falta iniciativa, falta boa vontade. E por que não trazer e não levar esse benefício para Feira de Santana, governador Jaques Wagner? Parece que o senhor – parece, não posso afirmar – não gosta de Feira. Que mal essa cidade lhe fez? Deu ao senhor duas importantes votações, em 2006 e 2010, votações importantes que o senhor não tem retribuído com o trabalho, como Feira de Santana é merecedora.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, a saúde pública do Estado da Bahia está literalmente no fundo do poço. Deputado Carlos Geilson, não temos mais um segundo sequer, durante o dia, para ter tempo de fazer outra coisa senão tentar utilizar das nossas relações pessoais no sentido de salvar vidas de amigos, companheiros, baianos que, infelizmente, quando necessitam do serviço de saúde do nosso estado verdadeiramente não encontram. Fim de semana, estive na minha querida Alagoinhas, cuja situação é quase de calamidade pública. Vejo isso com muita tristeza!

Recordo-me do esforço e da determinação que o então governador Paulo Souto teve para praticamente reconstruir o Hospital Dantas Bião. Ele foi reconstruído por S.Ex^a e passou a ser referência em toda aquela região, até porque se trata de um hospital regional. Pois bem, Sr^{as} e Srs Deputados, as informações que nos chegam diariamente são de que ele está à beira do caos. Para vocês terem uma ideia, quando chegam lá as ambulâncias do SAMU para levar o paciente, a maca em que esse se encontra tem de ficar no Dantas Bião, onde não existem macas suficientes. Assim, as ambulâncias ficam impedidas de continuar a atender os chamados da população.

Isso é apenas um ponto entre vários que as pessoas nos relataram hoje. O hospital sofre mensalmente com o atraso dos seus pagamentos, o que faz com que durante vários meses exista sempre a iminência da suspensão dos serviços por essa falta de pagamento, inclusive aos profissionais de saúde que trabalham na instituição.

As cirurgias eletivas, Sr^{as} e Srs Deputados, de vesícula, hérnia e apendicite foram suspensas há mais de 4, 5, 6 meses. A pessoa, quando chega ao hospital com uma doença ou enfermidade de certa gravidade, incorpora-se na tal Central de Regulação e fica mais perto da morte do que do atendimento solicitado para sua transferência.

Deputado Elmar Nascimento, as pessoas dizem que atualmente o Dantas Bião se transformou na antessala do cemitério. Antes, quando havia uma necessidade grave, um acidente ou trauma, elas vinham à emergência porque ali encontravam

neurocirurgião, neurologista. Agora, não. Os pacientes ficam internados no hospital, tendo a necessidade premente e urgente de atendimento em casos neurológicos, aguardando a vaga que nunca aparece, nunca está à disposição naquela instituição.

Conversei esta semana com um médico que nela já militou, e ele me disse ter conhecimento de quase 300 pessoas aguardando o retorno das cirurgias eletivas, que foram suspensas, como disse, já há mais de 5 ou 6 meses.

É uma situação lamentável, degradante, a maneira pouco responsável como este governo trata...

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Para concluir, deputado.

O Sr. PAULO AZI:- (...) as questões relacionadas à saúde da nossa população. Infelizmente, esse retrato que encontramos no Hospital Dantas Bião, em Alagoinhas, é o retrato da saúde pública, nobre presidente, deputada Fátima, de toda a Bahia. Isso não é uma situação localizada lá, não, é generalizada por toda a Bahia.

Portanto, quero fazer esse registro e chamar a atenção das autoridades para que eles tenham um pouco de sensibilidade. Se não resolverem, pelo menos procurem minorar a situação em que se encontra a única instituição, em caráter regional, de toda aquela microrregião, que, infelizmente, já se encontra à beira do caos.

Muito obrigado, Sr^a. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, cada dia fica mais difícil. Eu conversava com o deputado Rosemberg Pinto, deputada Luíza Maia, deputado Carlos Geilson, deputado Paulo Azi, e a nossa presidente, deputada Maria del Carmen, sobre a relação política, deputado Sidelvan, entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo, que tem que ser permeada pela confiança. No ano passado, depois de muita conversa, chegamos a um acordo em janeiro para aprovação do orçamento impositivo. A nossa proposta, a partir da proposta de emenda constitucional do deputado Euclides Fernandes, era no sentido de se aprovar 1,2% da receita corrente líquida do Estado, o que representava algo em torno de R\$ 3 milhões para as emendas parlamentares.

Depois de um esforço, confiantes numa negociação correta, limpa, às claras, com o governo, acertamos e votamos a proposta de emenda constitucional com o compromisso de liberação de R\$ 1,2 milhão, sendo que metade desses recursos, R\$ 600 mil, seria na área da saúde, R\$ 300 mil na educação e R\$ 300 mil para livre indicação no Orçamento do Estado. Tudo isso ficou no Orçamento do Estado.

Pois bem, tive acesso a um documento oficial, em papel timbrado do governo

do Estado, com o seguinte teor:

(Lê) *“Secretaria de Relações Institucionais – SERIN*

Salvador, 25 de abril de 2014.

Ao

Sr. Deputado Estadual Roberto Carlos da Assembleia Legislativa

Prezado deputado,

Ao cumprimentá-lo informamos que o pleito do município de Senhor do Bonfim para obras de pavimentação no valor de R\$ 1 milhão, indicado em sua cota de emenda parlamentar, foi atendido e se encontra em tramitação na Companhia de Desenvolvimento Urbano – CONDER.

Atenciosamente,

Cícero Monteiro

Secretário de Relações Institucionais”.

Isso é uma absoluta quebra de confiança. Eu quero saber se é só com a Oposição ou se foi com todos os deputados desta Casa, com todos os deputados da base. Não é brincadeira. Quando votamos a proposta de emenda impositiva nesta Casa, estabelecendo valores...

O governo poderia até dar por fora, sem sabermos se estava criando dois tipos de emendas parlamentares: um para deputado do governo, outro para deputado da Oposição, ou se era toma lá dá cá, tentativa de comprar prefeito, tentativa de cooptação de prefeitos. Trago isso aqui porque vou mostrar a cada um dos deputados, inclusive aos da Base do governo, para saberem se, efetivamente, o governo está cumprindo. Porque também quero ter o direito de indicar nos municípios, até porque foi acertado com o Líder do governo que quando fosse liberar as emendas parlamentares isso seria feito ao mesmo tempo e para todos os deputados. É o mais justo, é a forma mais isonômica.

Até compreendemos, mesmo, que o governo tem que liberar até junho, quando vai começar a proibição de convênios com as prefeituras. Mas não dessa forma, enganando e tratando os iguais de forma desigual. Pode até o governo fazer obra lá sem identificar, mas dizendo que é emenda da cota parlamentar do deputado, por um dever de lealdade para com todos os deputados que estão aqui, nesta Casa, porque são votados.

Isso criou, inclusive, deputada Maria del Carmen, uma confusão muito grande no Município de Senhor do Bonfim. Tenho aqui as matérias. O ex-deputado Carlos Brasileiro, suplente de deputado, que saiu com a volta do deputado Paulo Câmera, acusando o deputado Roberto Carlos de irresponsável, mentiroso, oportunista, porque quem levava esses recursos era ele. O deputado Roberto Carlos respondeu com este ofício. Qual dos dois está mentindo? Não sei. O ofício está em minhas mãos. Se o

secretário se submeteu – é até de estranhar, pois conheço o secretário Cícero Monteiro – a assinar um processo falso, mentiroso, num papel timbrado...

Estamos, inclusive, utilizando o recurso da Lei de Acesso à Informação para, formalmente, solicitar do secretário de Relações Institucionais que informe quais emendas parlamentares, de quais deputados e quais valores já foram atendidas. Até então, a única prova que tenho é que o grande privilegiado desta Casa é o deputado Roberto Carlos. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, pena que o deputado Elmar saiu. Queria lembrar-lhe que eu acho que ele está pensando que está vivendo na época dos governos carlistas, quando o tratamento era diferenciado entre quem era oposição e quem não era. A prova maior disso foi a vinda da nossa presidenta Dilma recentemente a Feira de Santana e Camaçari. Quem estava na mesa, no palco, junto com a presidenta e o governador? O prefeito de Feira de Santana, que é um carlista, uma pessoa da oposição, e nem por isso teve um tratamento diferenciado.

Então, esses discursos de vocês, de estarem querendo comparar o nosso governo com as práticas que vocês tinham no passado não cola mais. E eu estou dando o exemplo da sua cidade, onde o seu prefeito estava na mesa, junto com a nossa presidenta, coisa que nunca fizeram conosco.

Lídice sabe o que passou quando foi prefeita dessa cidade, e os prefeitos desta terra sabem o que sofreram quando eram da oposição. Sabemos o que passavam em cada município, da perseguição, desrespeito, do não cumprimento da lei, do nada para os prefeitos de oposição. Agora, não. Agora existe a cultura republicana, o pacto republicano de que todo mundo participa de tudo.

Claro, o prefeito estava lá, eu estava lá, em Feira de Santana, e vi prefeito do PMDB, não sei quantos do DEM recebendo os equipamentos que a presidenta estava entregando.

(O deputado Carlos Geilson fala fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- V.Ex^a não gosta que se fale a verdade. Não estou dizendo que ele não deve ir, não. Estou dizendo que V.Ex^a deveria elogiar as posturas dos nossos governos, tanto do Estado como do governo federal, porque, na prática, o governo de vocês nunca fez isso.

(O deputado Carlos Geilson fala novamente fora do microfone.)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não estou incomodada com nada, estou só registrando. Vim registrar, com muita satisfação, dois eventos que aconteceram nesta semana

aqui, na cidade. Um foi a plenária das mulheres, com o nosso deputado federal...

O Sr. Paulo Azi:- O candidato é Paulo Souto!

A Srª LUIZA MAIA:- Paulo Souto é um retrocesso, rapaz! Isso, aí, é uma piada! Só com a rejeição de Paulo Souto nós elegemos o nosso candidato.

Quero registrar que, nesta semana, na segunda-feira, dia 5 de maio, no auditório do Hotel Fiesta, com a presença de mais de mil mulheres no primeiro debate, fizemos a primeira conversa com os nossos pré-candidatos a governador, senador e vice-governador sobre as questões das mulheres.

Achei muito interessante, deputado Rosemberg Pinto, inclusive a deputada Maria del Carmen estava presente, porque vemos, hoje, a abertura, a disposição da nossa chapa em estar dialogando com todos os segmentos.

Nós, mulheres, sabemos das muitas dificuldades que ainda temos no nosso Brasil, mesmo com todas as políticas públicas para ajudar a incluir a mulher e para ajudar no combate à violência contra a mulher.

A postura do nosso pré-candidato ao governo do Estado foi muito boa, colocando as respostas para as nossas demandas e discutindo, dialogando com mais de mil mulheres dos vários segmentos da nossa sociedade...

O Sr. Paulo Azi:- Tinha, no máximo, 200 mulheres, deputada!

A Srª LUIZA MAIA:- Mais de mil mulheres! Oxente, nós colocamos mil cadeiras...

O Sr. Paulo Azi:- No máximo 200!

A Srª LUIZA MAIA:- Não! Eu vou mostrar a V.Exª a foto depois.

Nós colocamos mil cadeiras e havia mulheres por todo lado.

Esse debate demonstrou que, a cada dia que passa, a pré-candidatura do candidato Rui Costa empolga a todos os setores.

(O deputado Paulo Azi fala fora do microfone.)

A Srª LUIZA MAIA:- Cale a boa, rapaz. Espere aí! Deixe-me falar!

Deputada Maria Del Carmen, quero a reposição do meu tempo, porque ele está querendo perturbar-me.

Quero registrar esse momento porque isso nunca acontece com outros candidatos. Então, as mulheres saíram de lá com a certeza de que o que acontecerá no próximo governo é todo um trabalho de continuidade do que iniciamos e do que não vai dar tempo de ser concluído pelo governador Wagner.

Ainda nesse tempo que me resta, quero registrar que fizemos uma sessão especial hoje para comemorar os 36 anos do Samba Junino, que é um movimento cultural importante e forte aqui, na Bahia.

Sabemos da força das festas juninas pelo Estado, e em Salvador tem esse movimento que também precisa ser visto e valorizado pelas nossas autoridades da

cultura e do governo de um modo geral. Esta Casa, inclusive, precisa contribuir mais, dando visibilidade e apoiando esse movimento de raiz, que tem uma origem africana. Na Bahia, esse é um movimento muito forte e bonito, mas que precisa ter mais visibilidade e mais apoio.

Muito obrigada.

(Não foi revista pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Minha querida presidenta, Maria del Carmen, meus queridos deputados, deputado Elmar Nascimento, Líder da Minoria nesta Casa, primeiro, quero dizer que, se, realmente, é verdade essa questão das emendas que V.Ex^a coloca aqui, é lógico que não podemos aceitar que haja privilégio para qualquer dos deputados. Entendemos que essa correção precisa ser feita para garantir o bom entendimento nesta Casa, porque é o entendimento que garante, obviamente, vida longa para as relações aqui, na Casa.

Quero falar um pouco da colocação do deputado Paulo Azi sobre a questão da saúde pública em nosso Estado. Ora, eu tenho, deputado Elmar, estudado ultimamente dois pontos: a saúde pública e a violência no Brasil.

Ainda ontem, vi no jornal da *Globo News* um debate sobre a violência com dois sociólogos, dois professores. Um deles, inclusive, nitidamente vinculado ao projeto capitaneado pelo senador Aécio Neves. Mas os dois tinham uma convicção: o aumento da violência no País não está vinculado ao processo de gestão dos Estados, mas sim a um processo sociológico do ponto de vista da construção da visão ideológica, da individualidade e da necessidade que têm os indivíduos de impor a sua posição perante o outro, inclusive levando a violência individual a assumir um posicionamento extremamente diferenciado na sociedade moderna. Antes, numa festa, todos respeitavam a visão coletiva da festa. Hoje, a visão individualista de algumas pessoas acaba prevalecendo sobre o coletivismo da festa que acontece. Dessa forma, o coletivo fica refém de uma posição individualizada.

Há um estudo demonstrando que a violência que tem acontecido faz parte, inclusive, da construção de um país e de um mundo extremamente consumistas, onde alguns veem na televisão a roupa de marca, o tênis de marca. E isso estimula a juventude, a nossa criançada a buscar esse consumismo levando-as a se violentar ou violentar outras pessoas para adquirir esse bem de consumo.

O aumento da violência, além do tráfico de drogas, é um processo social que está acontecendo no mundo inteiro, e aqui no Brasil em todos os Estados, a exemplo do de São Paulo, que é governado pelo PSDB. É preciso debater esta questão da

violência como conteúdo sociológico para que possamos entender tal fenômeno.

A saúde pública, ora?! Se aumentou o poder aquisitivo do povo mais pobre, se aumentou o poder aquisitivo da classe média, se aumentou o poder aquisitivo das classes mais abastadas, por que a saúde pública está neste quadro? Uma demanda muito grande para um atendimento pequeno, como verificamos, através dos meios de comunicação, nas filas nos hospitais. É verdade! Mas esse não é um fenômeno da saúde pública.

Ontem, fui a uma clínica particular de Salvador à qual normalmente só vai quem tem plano de saúde ou dinheiro para pagar uma consulta particular. E havia, pelo menos, 60 pessoas esperando. Inclusive eu, que esperei duas para ser atendido. Isso numa clínica particular! Portanto, não é um fenômeno da saúde pública. Hoje, meu querido deputado Zé Neto e minha querida presidenta Maria del Carmen, a população do campo, com poder aquisitivo maior, tem a oportunidade de sair das roças e dos seus rincões para procurar atendimento nos hospitais. Mas antes ela morria sem nem sequer sair do seu local de moradia.

Temos de fazer este debate com muita tranquilidade. É lógico que precisamos resolver os problemas da saúde pública, que tanto afligem a população. Porém é necessário entender esse fenômeno do esgotamento do atendimento, bem como o fenômeno da violência, que não é algo localizado de qualquer Estado.

Quero pautar estes dois temas e acho que talvez devêssemos fazer uma sessão especial ou um debate nas Comissões para que possamos trazer aqui alguns estudiosos desses dois fenômenos para evitar que fiquemos blasfemando aqui na tribuna.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o Líder da Maioria, deputado Zé Neto, pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr^a Presidente, meus companheiros deputados presentes, meu amigo e Líder da Oposição, deputado Elmar, todos os que nos acompanham neste momento, primeiro, acho que nós vamos entrar em um roteiro, daqui para frente, de responder mais um pouco à Oposição.

Por muito tempo, a gente vinha evitando responder, até pela não necessidade de responder em face das situações que vêm sendo foco da nossa tensão. O foco da nossa tensão não era ficar aqui nesse puxa e estica que, muitas vezes, não leva a nada. Mas tratando-se, agora, de um período em que a gente começa, dentro do contexto eleitoral, a andar, vem a necessidade de fazermos comparativos.

Eu vi o deputado Paulo Azi falar aqui sobre a saúde. Eu achei que estava

enganado, pois, até, aumentei o volume da televisão em meu gabinete para ouvir se era aquilo mesmo. Ouvi o deputado Paulo Azi, caro deputado Elmar Nascimento, falar sobre o número de leitos em UTIs e sobre atendimento de neurocirurgia.

Desculpe-me. Mas com relação a esse ponto aí, deputado Rosemberg, quero, apenas, dizer que se eu fosse Oposição, eu ficava calado, porque a Oposição deixou este Estado da Bahia com, apenas, um atendimento de neurocirurgia no Estado que era em Salvador, pois nem em Feira de Santana existia tal especialidade.

O atendimento especializado de criança não existia no interior. Não existia um leito de UTI no interior para criança. Em Feira de Santana, tínhamos 10 leitos em UTI para atender a 1,5 milhão de habitantes na Bahia.

V.Ex^a não sabe ou se sabe, faz-se de esquecido.

Hoje, o hospital de Juazeiro tem 15 leitos. O hospital de Santo Antônio de Jesus tem 15 leitos. O hospital de Irecê, se não me engano, possui 10 a 15 leitos. O hospital de Feira de Santana, no Clériston Andrade, tem 28 leitos. O Hospital da Criança tem 38 leitos. O Hospital D. Pedro de Alcântara tem 12 leitos.

Veja V.Ex^a que só, aqui, já vão mais de 100 leitos onde, antes, só havia 10!

Na Bahia, temos três vezes mais UTIs instaladas no período de 7 anos! São 500 o número de Posto de Saúde da Família. Isso é quase o dobro, aliás, mais do que o dobro de atendimento da SAMU em todo Estado. V.Ex^{as} estão indo para um debate que não sabem o que estão falando. Vão ter de falar o que acontece aqui no município de Salvador! Vão ter de falar o que acontece no município de Feira de Santana!

Vi, outro dia, aqui, o meu amigo Carlos Geilson, por quem eu tenho muito apreço pessoal, falar de maternidade. Que vergonha é o que nós passamos em Feira de Santana com o município que paga R\$ 320 mil à *Mater Day*, a única que faz um trabalho um pouco mais consistente do ponto de vista particular. Aliás, são duas maternidades.

E outra! Fechou o Hospital D. Pedro. Tenho vergonha de dizer isso: a minha cidade fechou a maternidade em que eu nasci. E este hospital, hoje, está de pé graças ao governo Wagner e graças ao nosso amigo Jorge Solla, ex-secretário de Saúde.

Fomos nós quem instalou o serviço de atendimento cardiológico especializado. Fomos nós quem instalou os 12 leitos em UTI. Fomos nós, junto com o governo federal, quem instalou a radioterapia e a quimioterapia, pois não existia há 40 anos e era um sonho da nossa cidade para o atendimento público geral.

E isso tudo aconteceu na contramão do que o município fazia com o meu D. Pedro, onde eu nasci, o hospital em que eu nasci, onde tive a minha primeira emoção na minha história de vida. Minha mãe morava em Serrinha. Eu nasci em Feira e fui morar em Serrinha. Minha irmã nasceu em Feira também.

Aos 3 anos de idade, quando cheguei lá, lembro-me do Cristo no corredor do

hospital. E eu perguntei à minha mãe se aquele Cristo representava o céu e se era do céu que nasciam as crianças. E minha mãe me disse que era do céu que nasciam as crianças. Eu perguntei onde, naquele hospital, ficava o lugar das cegonhas. São as emoções de uma criança com quatro anos de idade.

Eu quero fazer este debate aqui neste plenário! Vou fazê-lo para mostrar o quanto V.Ex^{as} foram irresponsáveis com o povo da Bahia!, para mostrar o quanto V.Ex^{as} deixaram a Bahia esquecida!, o quanto V.Ex^{as} deixaram o interior do Estado!

Foram 20 anos sem concurso público! O Hospital Geral Clériston Andrade passou 20 anos sem concurso público! Fizemos, agora, em 2009. Trouxemos nada nada nada que 370 funcionários contratados por concurso público.

Neste debate da saúde, V.Ex^{as} vão se dar muito mal, porque V.Ex^{as} não têm um passado que possa justificar qualquer crítica. Aqui, V.Ex^{as} se preparem para o debate! E o debate tem de ser preto no branco! E eu e a minha bancada vamos fazê-lo!

V.Ex^a trouxe o documento. Nós queremos dizer que o documento está equivocado. Primeiro, não existe 1 milhão para emenda de asfalto! E há outra questão. O máximo de utilização dessas emendas será no valor de R\$ 300 mil. E ainda não tem nada programado, porque estamos ainda, lá, fazendo o alinhamento.

O que o governo pode ter feito é um documento por ciclo assinado e dizer que é uma indicação dele, tem alguma obra que já é do governo e ele teve alguma participação reivindicando. E essas reivindicações e as emendas acabam que essas terminologias, alguém deve ter feito algum documento lá, um funcionário, mas não tem nada a ver com as emendas daqui.

Quanto às emendas daqui, quero que V.Ex^{as} saibam que tenho um compromisso. E o meu compromisso... Eu, ainda, não entrei neste assunto por isso. Pretendo... Sento com V.Ex^{as} e V.Ex^{as} sabem do respeito que tenho. Eu disse o quê? Nosso compromisso é, primeiro, com a questão das ambulâncias e dos tratores. Vamos fazê-lo. Estou devendo a V.Ex^a a data. Pedi a V.Ex^a. Quero, até, publicamente, registrar, aqui hoje, que estou lhe pedindo a relação dos municípios de V.Ex^{as}. Mas vamos entregar as ambulâncias relacionadas às emendas parlamentares aqui aprovadas mais os tratores. Isso, inicialmente. Estamos fazendo a discussão jurídica, técnica e administrativa da questão relacionada as outras emendas impositivas.

Então quero dizer a V.Ex^{as} da Oposição, especialmente, que tenho lealdade às coisas que, aqui, tratamos. Evidentemente, estaremos aqui à disposição de V.Ex^{as} para qualquer esclarecimento, a fim de evitar, assim, qualquer ruído que, porventura, possa ser trazido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Capitão Tadeu:- Questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Del Carmem):- Questão de ordem do Capitão Tadeu. O Sr. Capitão Tadeu:- Presidenta, eu gostaria de aproveitar as presenças de dois deputados do PT, quais sejam, Zé Neto e o Líder Rosemberg, para fazer, aqui, um registro e um elogio.

No momento da crise mais aguda da Polícia Militar, os canais de diálogos foram, completamente, cessados. Tal fato só estava agravando mais o quadro. Foi o deputado Rosemberg Pinto quem me ligou e, posteriormente, o deputado Zé Neto também. Foram esses dois deputados que abriram o canal de diálogo. E, a partir daí, o clima começou a ficar mais tranquilo.

Quero, aqui, deputados Rosemberg e Zé Neto, fazer este registro histórico, pois V.Ex^{as} deram uma contribuição muito grande quando entenderam que poderia haver o diálogo político. O diálogo técnico falhou. E quando o diálogo técnico falha, o diálogo político tem de entrar para que as coisas sejam contornadas com sabedoria.

Então fica, aqui, o meu registro.

Deixo os meus elogios aos deputados Rosemberg e Zé Neto por suas participações no evento citado.

Quero, também aqui, registrar, deputado Zé Neto, além dos meus parabéns a esses dois que contribuíram muito para a pacificação daquela situação que, naquela Sexta-Feira Santa, quando eu assumi a liderança do movimento, eu mandei os policiais para o aquartelamento. Dois deputados me ligaram imediatamente, quais sejam, Rosemberg Pinto e Zé Neto para saber o que tinha acontecido.

Naquele momento, eu disse que tinha feito o aquartelamento dos policiais para evitar uma tragédia, porque o clima da tropa era de insatisfação. Estava-se na iminência de ter confrontos gravíssimos em Salvador. Então, no mesmo instante em que orientei o aquartelamento dos policiais – falei isto para Zé Neto e Rosemberg, que estão aqui e são testemunhas –, naquele momento, foi para acalmar. Aquela fé, aquela minha postura e aquela minha posição foram a minha intenção de se evitar uma tragédia para, a partir daí, abrir um canal de negociação.

Logo em seguida, o deputado Zé Neto ficou a madrugada inteira acompanhando as minhas conversas com Eliana Calmon. A madrugada inteira ele procurou saber como estava a situação, e eu narrando para ele por telefone as conversações com a ministra Eliana Calmon, onde nós procurávamos um caminho para já no sábado as coisas voltarem à normalidade. Então, tenho duas testemunhas aqui, eu gostaria que V.Ex^{as} tornassem isso público, como testemunho de que a minha posição, naquela Sexta-Feira Santa, foi a mais sensata, mais equilibrada.

Aqui fica registrado para os Anais da história. Deputado Rosemberg Pinto e Zé Neto deram uma grande contribuição para a pacificação da Bahia. Parabéns, deputados! É assim que o Parlamento age, com diálogo.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr^a. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputada Maria del Carmen, primeiro quero agradecer as palavras do deputado Capitão Tadeu e dizer que, realmente, aqui sou testemunha do seu comprometimento na busca do diálogo. Na sexta-feira, logo a partir daquele episódio, conversamos por telefone. V.Ex^a me falava que aquela atitude tinha o objetivo de evitar uma crise entre a Força Nacional e a Polícia Militar baiana.

Quero aproveitar, deputada Maria del Carmen, que, hoje, votaríamos a divisão territorial do Médio Rio de Contas com a anuência do deputado Elmar Nascimento e deputado Zé Neto. Por conta do número de deputados no plenário, vamos deixar isso. Tenho a convicção de que o deputado Elmar mantém a sua posição para que possamos, na próxima sessão, votar por acordo, uma vez que há interesse de todos os deputados, tanto da Situação como de Oposição, que resolvamos o problema da divisão territorial dos municípios.

Com isso, quero solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr^a. Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem, deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr^a Presidente, antes de entrar na questão da verificação de quórum, quero dizer que conheço o meu companheiro, Líder do governo, há três mandatos e sempre o tive como um exímio debatedor, é um sujeito preparado, qualificado no debate. Mas contra fatos não há argumentos, não adianta vir os números da propaganda do governo que ele se contrapõe à realidade.

O deputado cita tanto leito de UTI, que é a quantidade da propaganda do governo, e lá na porta do IPERBA há 60 corpos de recém-nascidos que não foram internados. Sessenta corpos de recém-nascidos... São 40? Quarenta corpos de recém-nascidos que as famílias não tiveram nem a possibilidade de enterrar os bebês mortos. Essa é a realidade.

Falar sobre segurança pública, deputado Zé Neto fala com número sobre a segurança pública que na Bahia morre mais do que no Afeganistão. A taxa de homicídio cresce vertiginosamente. Simões Filho é o município mais violento da América Latina. Contra fatos não há argumentos.

Vamos fazer a comparação. Faremos o debate, sim, deputado Zé Neto. O debate da Bahia da propaganda, que é a Bahia do governo; e a Bahia da realidade, que é a em que vivemos. Só quem sabe é quem vai à porta do hospital. Não adianta dizer na tribuna e falar para nós. Vá falar para as pessoas que estão morrendo nas

portas dos hospitais, vá falar para a família da professora que foi assassinada com o filho de 4 anos no braço quando foi comprar pão na padaria, que a Bahia é terra livre, segura e as pessoas podem andar. Essa é a Bahia da verdade, a Bahia da realidade, a Bahia que os baianos não querem mais assistir. Aí que o desespero começa a tomar conta.

O deputado Zé Neto é bom de debate, mas quando não tem um fato, acontece o que tem acontecido em Feira. Ele fala tanto em Feira de Santana e pela 3ª vez, reiteradas vezes foi, sucessivamente, derrotado pelo prefeito José Ronaldo. Acho que ele está apaixonado pelo prefeito José Ronaldo. É entrar e apanhar. Não adianta o debate quando vai a questão da realidade. Pode vir comparar com Zé Ronaldo, comparar com ACM Neto, comparar com a realidade, e aí vamos fazer esse debate para perguntar ao povo uma coisa muito simples: É essa a Bahia que queremos? A Bahia vai bem ou a Bahia precisa mudar? Essa é a pergunta que precisa ser respondida.

Ontem, meu caro deputado Rosemberg, pensei que só iriam apoiar o governador Paulo Souto os adesistas, aqueles que foram para lá para voltar. Mas não, estão vindo é do PT e do PCdoB. O ex-prefeito Dionísio, de Barra, estava anteontem lá no escritório do governador Paulo Souto. Eu o encontrei, tomei até um susto, ex-prefeito do PT, do Partido dos Trabalhadores.

Ontem, eu tive o privilégio porque foi comigo, o ex-candidato a prefeito por duas vezes pelo PT, Marquinhos, de Várzea do Poço, todo o grupo apoiando o governador Paulo Souto. Hoje, em Correntina o PCdoB. Se formos falar dos adesistas, daqueles do PSD, do PP, serão centenas, é engarrafamento nos corredores do escritório. Essa é a realidade, ninguém aguenta mais isso. E esses, até ficamos satisfeitos.

Quando o pessoal do PT vem para a gente, ficamos satisfeitos porque esses não são adesistas, esses acreditaram num projeto, apostaram que Wagner significava mudança. E era. Só não imaginavam que era mudança para pior, que a Bahia apresentaria esses índices de violência, de homicídio, de assalto a banco, e aí, decepcionados, estão vindo se incorporar à nossa caravana. Estamos só tirando fotos e anotando. Quando começar o programa, as pessoas vão ver as centenas de lideranças – ontem foi Zé Grilo, de Ribeira do Pombal - são vários, se eu for parar para citar aqui a quantidade...

Minha prezada presidente, competente deputada Maria del Carmen, eu me associo à verificação de quórum do deputado Rosemberg, peço apenas que V.Exª cite os nomes dos deputados que se encontram presentes no Plenário, neste instante.

O Sr. José de Arimatéia:- Srª Presidente, questão de ordem.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pela ordem o deputado José de

Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:- Deputada, eu gostaria, aproveitando a oportunidade, de registrar que amanhã, às 9h30min, teremos nesta Casa uma sessão especial em comemoração ao Dia Nacional dos Animais. Precisamos comemorar amanhã, às 9h30min, essa sessão especial.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Considerando que temos presentes apenas os deputados Rosemberg Pinto, José de Arimatéia e Elmar Nascimento, portanto número insuficiente para continuidade da presente sessão, declaro-o a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*